

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JEVERSON DOS SANTOS SILVA

CONTRIBUIÇÃO DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS
PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS
MINEIROS ENTRE 2009 E 2016.

UBERLÂNDIA
JUNHO DE 2022

JEVERSON DOS SANTOS SILVA

**CONTRIBUIÇÃO DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS
PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS
MINEIROS ENTRE 2009 E 2016.**

Artigo acadêmico apresentado a Faculdade de Ciências contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em ciências contábeis.

**Orientadora: Dra. Maria Elisabeth
Moreira Carvalho Andrade**

**UBERLÂNDIA
JUNHO DE 2022**

JEVERSON DOS SANTOS SILVA

**CONTRIBUIÇÃO DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS
PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS
MINEIROS ENTRE 2009 E 2016.**

Artigo acadêmico apresentado a Faculdade de Ciências contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em ciências contábeis.

Banca de avaliação:

Profª Drª Maria Elisabeth M. C. Andrade - UFU

Orientadora

Prof. Membro

Prof. Membro

Uberlândia (MG) 22 de Junho 2022

RESUMO

Este trabalho consiste em analisar as contribuições dos microempreendedores individuais nos municípios mineiros de até duzentos mil habitantes no período de 2009 a 2016, contando como variáveis dependentes para análise o PIB (Produto interno público municipal) e o índice Firjan de desenvolvimento municipal (IFDM) e como variável independente a quantidade total de MEI por município. Visamos ampliar os estudos realizados quanto ao PIB, IFDM e MEI já existentes, visando demonstrar a relação que existe entre as variáveis e sua contribuição econômica para com o município, para o estudo será utilizado a técnica de regressão quantílica, a fim de verificar em diversos quantis sua significância em *ceteris Paribus*, e assim demonstrar as relações que existem entre essas variáveis e o desenvolvimento econômico dos municípios mineiros estudados, além disso visa-se incentivar mais análises com temas relacionados, uma vez que hoje não temos muitos estudos que analisam e demonstram esta correlação entre tais variáveis.

Palavras-chave: MEI, Microempreendedor, PIB, IFDM, Firjan.

ABSTRACT

This work consists of analyzing the contributions of micro-entrepreneurs individuals in Minas Gerais municipalities with up to two hundred thousand inhabitants in the period from 2009 to 2016, counting as dependent variables for the analysis of GDP (Municipal Public Domestic Product) and the Firjan Municipal Development Index (IFDM).) and as an independent variable the total amount of MEI per municipality. We aim to expand the studies carried out to GDP, IFDM and MEI already, aiming at a relationship that exists between variables and their economy for the municipality, so that the study is used the quantification technique, in order to verify in several quantiscance in ceter pari pari, and thus demonstrate how the economic relations of the miners who study today, and thus demonstrate how economic issues of the miners who study today, are more studied with related themes, since we have many studies that analyze and among their significance they do not analyze many municipalities between such variables.

Key-words: MEI, Microentrepreneur, GDP, IFDM, Firjan.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas houve uma revolução no mercado de trabalho em nível mundial. Segundo Santos *et al.* (2022) as relações de emprego também evoluíram nesse processo e proporcionou novas formas de desemprego e conseqüentemente a busca por outras fontes de renda. Dados do *International Labour Office* - ILO (2018), mais de 60% da população mundial trabalha na informalidade.

No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE em outubro de 2003 existiam mais de 10 milhões de empresas informais, com mais de 14 milhões de pessoas envolvidas entre trabalhadores por conta própria, pequenos empregadores, empregados, entre outros.

Tendo em vista este cenário em 2006 foi aprovada a Lei Complementar nº 123 que “Institui o Estado Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte e em 2008 foi instituída a figura do Microempreendedor Individual – MEI pela Lei Complementar nº 128”, lei que trata da criação e configuração do Microempreendedor individual.

Dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE mostram que do total de CNPJ criados em 2021, 3,1 milhões optaram por ser MEI, o que corresponde a 80% dos negócios abertos, sendo que em 2018 e 2019 representavam 75% dos negócios criados (SEBRAE, 2021).

Diante do exposto, devido a relevância e a representatividade expressiva de empresas no regime MEI no Brasil, este estudo tem por objetivo investigar a relação entre Microempreendedores Individuais (MEI) e o desenvolvimento econômico dos municípios mineiros de até 200.000 habitantes de 2009 a 2016.

Este estudo se justifica devido a relevância do tema, que se explica devido a necessidade de análises e estudos que apontam as relações dos MEI dentro do Produto Interno Bruto - PIB do País visto que o desenvolvimento de um município, estado ou país se trata de uma preocupação mundial que eleva a qualidade de vida e a capacidade de desenvolvimento dos entes públicos. Minas Gerais foi escolhida por ser de grande importância para o desenvolvimento do Brasil, onde em 2021 no quarto trimestre segundo a Fundação João Pinheiro – FPJ o PIB mineiro foi estimado em R\$ 208,8 bilhões representando 9,2% do PIB Nacional

Este estudo foi estruturado em cinco seções sendo a primeira esta introdução. Seguido do referencial teórico e da metodologia de pesquisa. A quarta seção traz a análise dos resultados e por fim as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo [Barros e Pereira \(2008\)](#), o desenvolvimento econômico é um tema muito importante e estudado, principalmente nas questões que municipais e locais, onde a sociedade consegue perceber de maneira mais sensível os impactos em sua convivência e melhora social, destacando-se com os benefícios sócio-econômicos providos pelos esforços realizados dos microempreendedores, baseado nisto nota-se que se forma um tripé de sustentabilidade sendo – Ambiente Economia e Pessoas.

[Colbari \(2015\)](#) destaca que um dos pilares do desenvolvimento econômico são os pequenos empreendimentos, proporcionando uma inclusão produtiva como os menos escolarizados e qualificados profissionalmente. Alguns estudos como o de Almeida, Valadares e Sediya (2017) e Benatti, Silva e Prearo (2021) utilizaram o Produto Interno Bruto – PIB como *proxy* para mensurar o desenvolvimento econômico.

O PIB representa os bens e serviços produzidos por um país, estados ou municípios, geralmente se confunde com a riqueza de uma nação.

Para o IBGE (2020), o PIB é composto pela consolidação de alguns fatores como, a balança comercial, os preços, desenvolvimento dos varejos, dentre outros, através dele será possível realizar comparações entre diferentes economias onde conseguimos visualizar o grau de igualdade ou desigualdade social de uma determinada sociedade.

Assim a primeira hipótese desta pesquisa é: Microempreendedores Individuais (MEI) influenciam o indicador PIB dos municípios mineiros com mais de duzentos mil habitantes.

Outra *Proxy* que é utilizada é o índice da Federação das Industrias do Estado do Rio de Janeiro - FIRJAN de desenvolvimento municipal (Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal - IFDM) que é capaz de demonstrar o crescimento local, baseado em um amplo nicho de estatísticas publicadas pelos ministérios da educação, trabalho e saúde, ele permite verificar o crescimento municipal baseado em renda, educação e saúde (Firjan 2018).

Este índice varia de 0 a 1, sendo que até 0,4 é considerado baixo estágio de desenvolvimento; entre 0,4 e 0,6 regular; 0,6 a 0,8 desenvolvimento moderado e por último de 0,8 a 1 alto estágio de desenvolvimento. Os estudos de [Caldarelli e Perdigão \(2018\)](#) e [Benatti,](#)

Silva e Prearo (2021) utilizaram essa variável para mensurar o desenvolvimento econômico.

Portanto, a segunda hipótese desta pesquisa é apresentada: Microempreendedores Individuais (MEI) influenciam o indicador IFDM dos municípios mineiros com mais de duzentos mil habitantes.

Os micros e pequenos empresários encontram diversas dificuldades desde a abertura de sua empresa até a manutenção da mesma, onde no decorrer do processo várias situações não são avaliadas ou não são levadas em consideração como por exemplo problemas de incentivos mal estruturados, Behling e Lenzi (2019) reforçam que a falta de informações junto a uma gestão não tão preparada ocasiona percalços do qual os pequenos negócios podem ser impactados de forma muito negativa.

Park e Seo (2018) refletem sobre a necessidade de busca de melhoria de orientação estratégica em razão da ausência de recursos ou limitações deles, os pequenos negócios sempre buscam melhores resultados, por meio de orientação estratégica, devido a limitações encontradas somadas a gestão pouco eficiente dos micros e pequenos negócios, faz com que esses negócios se percam e terminem de forma precoce.

Os micros negócios são o caminho encontrado pelos estados de formalizar os profissionais e atividades informais de microempreendedores individuais, ou negócios familiares que não possuem respaldo ou apoio público por estarem na ilegalidade. Silva *et al* (2016) alegam que a estrutura informal utiliza de mão de obra de cônjuge e filhos, a formalização de uma atividade econômica faz com que haja um crescimento na qualidade de vida dos microempreendedores.

Benatti, Silva e Prearo (2021) encontraram evidências de associação positiva e significativa entre o MEI e o desenvolvimento econômico dos municípios paulistas.

3 METODOLOGIA

A abordagem utilizada nesta pesquisa se caracteriza pela abordagem quantitativa, por utilizar dados numéricos para apresentar quantidade, também se caracteriza por ser uma pesquisa explicativa com sua classificação documental, baseado nos procedimentos técnicos utilizados para nesta. (Sweeney, Williams e Anderson, 2013).

O objetivo deste estudo foi analisar a associação e contribuição ao desenvolvimento econômico dos MEI entre 2009 e 2016, O motivo por a amostra ser somente até 2016 é porque

esse ano é o último de dados oficiais do IFDM, e para os dados do PIB Municipal não temos a informação oficial de 2020 e 2021, dados coletados no site do [IBGE](#), assim limitamos a análise de 2009 a 2016 onde foram coletadas as informações nos sites oficiais, neste período temporal foram coletados dados dos municípios mineiros com mais de duzentos mil habitantes, como as variáveis dependentes (PIB e IFDM) e a independente (MEI – Quantidade total de MEI no município).

Abaixo na Tabela 1 segue os municípios mineiros analisados com sua totalidade de MEI por ano.

Tabela 1: Municípios analisados com a quantidade de MEIs Por ano

	MEI							
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
BELO HORIZONTE	1.960	14.382,00	31.100	51.684	71.289	91.190	112.467	130.352
BETIM	276	2.209,00	4.511	7.285	10.138	13.092	15.851	18.258
CONTAGEM	428	3.408	7.439	12.333	17.171	22.382	27.293	31.284
DIVINÓPOLIS	97	789	1.862	3.164	5.021	7.028	9.189	11.450
GOVERNADOR VALADARES	108	1.089	2.640	4.394	5.952	7.532	9.225	10.882
IPATINGA	120	864	2.078	3.749	5.487	7.297	9.138	10.964
JUIZ DE FORA	311	2.153	4.637	7.596	10.690	13.901	17.585	21.320
MONTES CLAROS	175	1.524	3.106	5.335	7.256	9.380	11.515	13.664
RIBEIRAO DAS NEVES	135	1.634	3.176	4.944	6.437	8.369	10.383	11.980
SANTA LUZIA	84	786	1.869	3.195	4.487	5.866	7.239	8.404
SETE LAGOAS	149	934	1.897	3.465	5.123	6.804	8.340	9.514
UBERABA	172	1.294	2.555	3.851	5.221	6.727	8.106	9.444
UBERLANDIA	338	2.954	6.924	11.504	16.158	20.372	24.174	28.035,0

Fonte: Dados de pesquisa

A técnica estatística utilizada foi a regressão quantílica, com base em outros estudos que utilizaram a mesma técnica como [Bennati, Silva e Prearo \(2021\)](#).

Conforme [Das et al. \(2019\)](#), a técnica da regressão quantílica serve para explorar os efeitos das variáveis independentes quanto as suas dependentes, ou seja ver o efeito de um ou mais preditores em quantis diferentes baseado na variável de resposta. Por ser um método adequado de estimativa de quantis, ele permite um resultado mais apurado sobre a variável resposta e as covariáveis observadas do que o método dos Mínimos Quadrados ordinários, como exposto em [Trinks e Scholtens \(2017\)](#).

Na construção e metodologia utilizada neste estudo, foi utilizado os seguintes passos:

1. Definição das variáveis dependentes sendo elas PIB e IFDM, baseado nos estudos [Silva e Porto Júnior \(2006\)](#) e [Caldarelli e Perdigão \(2018\)](#);
2. Definição da Variável independente, (MEI – Quantidade total de MEI por município)
3. Coleta de dados de MEI, PIB e IFDM nos sites oficiais do [IBGE](#), [FIRJAN](#)
4. Criação do banco de dados em um arquivo excel, com os dados de todos os municípios mineiros com mais de duzentos mil habitantes entre 2009 e 2016,
5. Tratamento dos dados no STATA para apuração dos quantis e valores para análise final dos dados

O próximo capítulo traz a análise dos resultados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Estudos demonstram que os MEI influenciam no desenvolvimento econômico, onde demonstram a relação entre a criação de microempresas e o aumento da renda percapita e índices de desenvolvimento humano em diversas localidades do mundo demonstrado no estudo de [Canever et al. \(2010\)](#) isso indica a existência de correlação entre os indicadores PIB e IFDM e os Microempreendedores individuais (MEI) ([Karanina et al., 2017](#); [Poliatykina e Samoshkina, 2018](#); [Vorobyeva, 2018](#); e [Zvarych, 2017](#)) assim baseado nestes pontos neste estudo será testado as hipóteses:

1. A quantidade de Microempreendedores Individuais (MEI) influenciam o indicador PIB dos municípios mineiros com mais de duzentos mil habitantes, no quantil 10, *ceteris paribus*.
2. A quantidade de Microempreendedores Individuais (MEI) influenciam o indicador PIB dos municípios mineiros com mais de duzentos mil habitantes, no quantil 25, *ceteris paribus*.
3. A quantidade de Microempreendedores Individuais (MEI) influenciam o indicador PIB dos municípios mineiros com mais de duzentos mil habitantes, no quantil 50, *ceteris paribus*.
4. A quantidade de Microempreendedores Individuais (MEI) influenciam o indicador PIB dos municípios mineiros com mais de duzentos mil habitantes, no quantil 75, *ceteris paribus*.
5. A quantidade de Microempreendedores Individuais (MEI) influenciam o indicador PIB dos municípios mineiros com mais de duzentos mil habitantes, no quantil 90, *ceteris paribus*.
6. A quantidade de Microempreendedores Individuais (MEI) influenciam o indicador IFDM dos municípios mineiros com mais de duzentos mil habitantes, no quantil 10, *ceteris paribus*.
7. A quantidade de Microempreendedores Individuais (MEI) influenciam o indicador IFDM dos municípios mineiros com mais de duzentos mil habitantes, no quantil 250, *ceteris paribus*.
8. A quantidade de Microempreendedores Individuais (MEI) influenciam o indicador *IFDM dos municípios mineiros com mais de duzentos mil habitantes*, no quantil 50, *ceteris paribus*.
9. A quantidade de Microempreendedores Individuais (MEI) influenciam o indicador IFDM dos municípios mineiros com mais de duzentos mil habitantes, no quantil 75, *ceteris paribus*.
10. A quantidade de Microempreendedores Individuais (MEI) influenciam o indicador IFDM dos municípios mineiros com mais de duzentos mil habitantes, no quantil 90, *ceteris paribus*.

Estas hipóteses foram consideradas para retratar os diferentes níveis de desenvolvimento econômico, sendo o (Q.10) o mais baixo e o (Q.90) o mais alto.

Definimos os quantis como ponto de corte, pode se observar na Tabela 2 os valores contidos dos quantis Q.10 a Q.90 referente ao PIB Bruto dos Municípios mineiros com mais de duzentos mil habitantes, Estes quantis se determinam em ponto de corte para que possamos realizar a análise da melhor forma.

Tabela 2: PIB por quantis

Ano	PIB				
	Q.10	Q.25	Q.50	Q.75	Q.90
2009	1.994.057,64	2.851.957,15	4.103.799,00	6.284.498,25	9.121.684,36
2010	2.468.179,40	3.454.061,00	7.299.720,00	15.327.434,90	23.769.711,08
2011	2.685.658,20	3.955.208,00	8.125.741,00	19.142.636,00	22.618.572,40
2012	2.940.819,00	4.399.237,00	8.783.450,00	20.220.913,00	22.636.975,60
2013	3.445.538,40	4.958.091,00	9.526.045,00	21.652.010,00	25.090.169,80
2014	3.645.547,00	5.301.634,10	9.331.437,73	22.006.690,00	27.584.421,23
2015	3.863.128,28	5.483.763,29	8.809.160,50	22.302.009,37	28.865.364,66
2016	4.023.606,17	5.663.968,48	8.770.318,91	23.904.473,68	31.248.410,14

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando a Tabela 3 a média do PIB bruto para cada quantil de 2009 a 2016 apresentou um crescimento contínuo dos 13 municípios desde 2009 até 2016

A Tabela 3 trás a análise descritiva da variável PIB, que demonstra que os dados são heterogêneos, tendo em vista o alto desvio padrão em todos os anos, bem como o alto coeficiente de variação confirmando a alta variabilidade dos dados.

Tabela 3: Estatística descritiva da variável PIB bruto.

Ano	PIB			
	Média	Desvio Padrão	Variância	Coefficiente de Variação
2009	10.598.641,44	11.898.781,60	0,12267	112%
2010	12.839.572,54	15.016.271,53	0,21144	117%
2011	13.777.337,46	16.548.829,86	0,07304	120%
2012	15.270.862,00	18.576.667,12	0,10840	122%
2013	16.820.005,38	20.353.075,10	0,10144	121%
2014	17.828.013,13	21.653.512,49	0,05993	121%
2015	18.113.396,64	21.693.027,38	0,01601	120%
2016	18.794.186,69	22.061.373,69	0,03758	117%

Fonte: Dados da pesquisa

Além da determinação dos quantis para o PIB Bruto dos municípios foi feito também a a partição dos quantis quanto ao IFDM também de Q.10 a Q.90, sendo do menor ao mais alto nível respectivamente conforme apresentado na Tabela 4:

Tabela 4: Variável IFDM por quantis

Ano	IFDM				
	Q.10	Q.25	Q.50	Q.75	Q.90
2009	0,68734	0,74888	0,78040	0,80743	0,81606
2010	0,73270	0,78970	0,79900	0,81540	0,83190
2011	0,75646	0,78380	0,80920	0,82170	0,83662
2012	0,71760	0,79200	0,81760	0,83020	0,85176
2013	0,74476	0,80150	0,82560	0,83430	0,85392
2014	0,73022	0,78670	0,80150	0,82670	0,84790
2015	0,70096	0,75170	0,78500	0,79940	0,82612
2016	0,73428	0,76150	0,77060	0,79540	0,82532

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao IFDM nota-se que as médias vinham em uma crescente de 2009 a 2013 onde a partir de 2014 começou uma diminuição constante, demonstrando uma queda no desenvolvimento econômico nos municípios da amostra.

A Tabela 5 traz a análise descritiva da variável IFDM, que confirmam baixa dispersão dos dados desta variável, pois em todos os anos o desvio padrão foram abaixo da média.

Vale evidenciar que dentro do conjunto de dados coletados o IFDM médio por ano dentro do recorte temporal ficou entre 0,6 a 0,8 categorizando como um desenvolvimento.

Tabela 5: Estatística descritiva da variável IFDM

Ano	IFDM			
	Média	Desvio Padrão	Variância	Coefficiente de Variação
2009	0,77138	0,05444	-0,929427678	7%
2010	0,79865	0,04982	-0,937614299	6%
2011	0,80125	0,03650	-0,954451233	5%
2012	0,80191	0,05732	-0,928517926	7%
2013	0,80687	0,05049	-0,937421400	6%
2014	0,79505	0,05122	-0,935575139	6%
2015	0,76591	0,04702	-0,938610943	6%
2016	0,77608	0,03736	-0,951860736	5%

Fonte: Dados da pesquisa

Para entendimento realizamos a Tabela 6 com a estatística descritiva dos MEI:

Tabela 6: Estatística descritiva da variável MEI

MEI				
Ano	Média	Desvio Padrão	Variância	Coefficiente de Variação
2009	334,85	480,18	0,43	143%
2010	2.616,92	3.490,45	0,33	133%
2011	5.677,00	7.554,51	0,33	133%
2012	9.423,00	12.543,67	0,33	133%
2013	13.110,00	17.274,32	0,32	132%
2014	16.918,46	22.046,34	0,30	130%
2015	20.808,08	27.161,94	0,31	131%
2016	10.416,56	31.421,53	2,02	302%

Fonte: dados de pesquisa

Após a análise descritiva do PIB, IFDM e do MEI realizou-se a regressão quantílica.

Tabela 7: Relação do MEI no PIB dos municípios mineiros com mais de duzentos mil habitantes.

		Quantis				
PIB		Q.10	Q.25	Q.50	Q.75	Q.90
2009	Coeficiente	22917,27	22890,49	22494,13	21222,6	17655,56
	P-Valor	0,115	0,138	0,185	0,603	0,743
2010	Coeficiente	4227,671	4193,862	4030,629	4568,409	3522,27
	P-Valor	0,179	0,008	0,007	0,040	0,263
2011	Coeficiente	2198,872	2185,105	2091,985	2255,074	1933,672
	P-Valor	0,016	0,001	0,000	0,026	0,190
2012	Coeficiente	1492,639	1485,185	1423,384	1553,504	1290,021
	P-Valor	0,216	0,089	0,045	0,027	0,240
2013	Coeficiente	1188,332	1183,601	1139,137	1129,232	1024,993
	P-Valor	0,012	0,008	0,023	0,031	0,158
2014	Coeficiente	984,5825	982,8065	948,3008	950,0745	836,3912
	P-Valor	0,012	0,011	0,010	0,025	0,018
2015	Coeficiente	798,8865	793,0314	768,0434	719,488	668,9679
	P-Valor	0,009	0,000	0,064	0,070	0,186
2016	Coeficiente	697,7318	695,9626	671,3289	624,8223	756,5919
	P-Valor	0,003	0,000	0,007	0,063	0,020

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando a Tabela 7 destaca-se que no ano de 2009 não houve relação entre PIB e o MEI, entretanto em 2014 em todos os quantis houve uma relação positiva e significativa. Nos demais anos, 2010 a 2013 e 2015 e 2016 foram encontradas relações positivas e significativas, mas não em todos os quantis.

Destaca-se que em 2016, que somente o q.75 não houve significância, ou seja, com PIB entre 23.904.473,68 e 31.248.410,14. Já em 2015 q.10 e q.25 foram significantes, que pode-se inferir que o MEI tem relação com o PIB entre os municípios nas faixas entre 3.863.128,28 e 8.809.160,50.

Em 2010 a faixa do PIB de 3.454.061,00 a 15.327.434,90 localizada entre os quantis q.25, q.50 e q.75 são significantes e demonstram relação entre o MEI e o PIB dos municípios mineiros com mais de duzentos mil habitantes. Em 2011 todos os quantis com exceção no q.90, onde não neste a significância não é positiva, ou seja, para empresas com PIB na faixa de 22.618.572,40 a relação não é explicada, em 2013 ocorreu o mesmo, deixando apenas o q.90 não apresenta significância significativa, neste ano a faixa do PIB que se encaixa neste quantil foi de 25.090.169,80.

Por fim em 2012 os quantis q.50 e q.75 foram os únicos com significância positiva, assim podemos inferir que os MEI tem relação com o PIB dos municípios mineiros com mais de duzentos mil habitantes nas faixas entre 8.783.450,00 e 20.220.913,00.

Para o IFDM os resultados encontrados foram os constantes na Tabela 8:

Tabela 8: Relação do MEI no IFDM dos municípios com mais de duzentos mil habitantes.

IFDM		Quantis				
		Q.10	Q.25	Q.50	Q.75	Q.90
2009	Coeficiente	0,00066500	0,00037600	0,00000988	-0,00023000	-0,00016100
	P-Valor	0,775	0,853	0,951	0,983	0,889
2010	Coeficiente	0,00000730	0,00000363	0,00000087	-0,00000042	-0,00000129
	P-Valor	0,850	0,900	0,895	0,961	0,894
2011	Coeficiente	0,00000271	0,00000182	0,00000138	0,00000067	0,00000040
	P-Valor	0,866	0,784	0,831	0,909	0,994
2012	Coeficiente	0,00000257	0,00000126	0,00000018	-0,00000022	0,00000168
	P-Valor	0,731	0,200	0,947	0,929	0,415
2013	Coeficiente	0,00000148	0,00000041	0,00000013	-0,00000092	0,00000189
	P-Valor	0,850	0,970	0,961	0,984	0,723
2014	Coeficiente	0,00000138	0,00000059	0,00000042	0,00000020	0,00000114
	P-Valor	0,743	0,850	0,837	0,902	0,418
2015	Coeficiente	0,00000134	0,00000081	0,00000061	0,00000032	0,00000023
	P-Valor	0,628	0,772	0,790	0,810	0,666
2016	Coeficiente	0,00000079	0,00000055	0,00000043	0,00000024	0,00000002
	P-Valor	0,773	0,825	0,787	0,836	0,986

Fonte: Dados da pesquisa

Na análise quanto ao IFDM não obteve-se significância em nenhum quantil em nenhum ano, ou seja, um p-valor menor que 0,05 que possa tornar mais significativa a relação dos MEI quanto ao IFDM dos municípios mineiros com mais de duzentos mil habitantes, no entanto pela coleta de dados e resultados obtidos viu-se que a quantidade de MEI e de IFDM continuam crescendo de forma continua na linha de tempo pesquisada.

Isso não quer dizer que não existe correlação entre eles, apenas aponta que em um mundo sem nenhuma outra variável o IFDM não sofre impactos significantes com a criação ou não de novos MEI.

Esse crescimento do IFDM embora não explicado pela análise da regressão quantílica quanto a criação dos microempreendedores, não interfere na criação de MEI, visto que como demonstrado acima quanto mais MEI criado maior será o PIB bruto de um município, estado ou país, onde novamente menciona-se que os dados apresentados se dão em *ceteris paribus*, e que tenham apenas o PIB, IFDM e MEI.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo investigar a relação entre Microempreendedores Individuais (MEI) e o desenvolvimento económico dos municípios mineiros com mais de 200.000 habitantes de 2009 a 2016. Para atingir esse objetivo utilizou-se como variáveis dependentes o PIB e IFDM e como variável independente a quantidade total de MEI por município no período analisado.

Utilizou-se a técnica estatística de regressão quantílica sendo os dados do PIB e do IFDM categorizados em Q.10, Q.25, Q.50, Q.75 e Q.90, sendo observadas relações significativas de modo geral no PIB e de pouca significância geral no IFDM, onde a criação dos MEI para os quantis 10,25 e 50 se tornam mais determinantes para o PIB e IFDM, resultados estes que se valem em todo o período analisado (2009 a 2016). Ressalta-se que em 2016 somente o q.75 não houve significância, ou seja, com PIB entre 23.904.473,68 e 31.248.410,14. Já em em 2011 todos os quantis com exceção no q.90, não houve significância positiva, ou seja, para empresas com PIB na faixa de 22.618.572,40 a relação não é explicada, em 2013 ocorreu o mesmo, deixando apenas o q.90 sem uma significância positiva, neste ano a faixa do PIB que se encaixa neste quantil foi de 25.090.169,80. Em 2012 o PIB dos municípios mineiros com mais de duzentos mil habitantes nas faixas entre 8.783.450,00 e 20.220.913,00 que representam o Q.50 e Q.75 foram os únicos com significância positiva.

A limitação do estudo se deu pela dificuldade de encontrar dados das variáveis estudadas em anos mais recentes impossibilitou uma análise e apuração dos dados em um período mais recente. A falta de dados até mesmo em sites oficiais e públicos fazem com que o recorte temporal utilizado se limita-se em 2016 onde foi o último ano que foi encontrado o IFDM oficial dos municípios, a princípio o intuito era demonstrar os valores até 2021 trazendo uma pesquisa com dados oficiais e mais perto da nossa realidade.

Estudos que abrangem a análise e comportamento do MEI quanto a indicadores socioeconômicos possuem baixos volumes, especificamente pesquisas quantitativas que buscam explicar uma relação entre tais variáveis perante a criação de MEI. A contribuição deste estudo foi incentivar que cada vez mais possa surgir novas análises, trazendo este tema que se torna relevante para entendimento do comportamento econômico da criação de novos MEIs a um patamar mais comum e de fácil acesso.

Pesquisas futuras poderão ser realizadas com outras variáveis macroeconômicas como por exemplo a inflação, o desemprego, e a taxa de juros além de dados mais atualizados quando forem disponibilizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. M. DE; VALADARES, J. L.; & SEDIYAMA, G. A. S. A. contribuição do empreendedorismo para o crescimento econômico dos Estados brasileiros. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, 6(3), 466- 494, 2017.

AMORÓS, J. E., CIRAVEGNA, L., MANDAKOVIC, V., & STENHOLM, P. Necessity or opportunity? The effects of state fragility and economic development on entrepreneurial efforts. **Entrepreneurship: Theory and Practice**, 43(4), 725- 750, 2019.

BARROS, A. A. DE,; & PEREIRA, C. M. M. DE A. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. **Revista de Administração Contemporânea**, 12(4), 975-993, 2008.

BEHLING, G.; & LENZI, F. C. Entrepreneurial competencies and strategic behavior: a study of micro entrepreneurs in an emerging country. **Brazilian Business Review**, 16(3), 255-272, 2019.

CALDARELLI, C. E.; & PERDIGÃO, C. A agroindústria canvieira e seus impactos socioeconômicos na região Centro-Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, 12(1), 35-50, 2018.

CANEVER, M.D., CARRARO, A., KOHLS, V.K., & TELES, M.Y.O. Entrepreneurship in the Rio Grande do Sul, Brazil: the determinants and consequences for the municipal development. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 48(1), 85- 108, 2010.

COLBARI, A. L. Do autoemprego ao microempreendedorismo individual: desafios conceituais e empíricos. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, 4(1), 165-189, 2015.

DAS, K., KRZYWINSKI, M.; & ALTMAN, N. **Quantile regression. Nature Methods**, 16(6), 451-452, 2019.

Firjan (2018). **Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFGM)**. Disponível em <https://www.firjan.com.br/ifdm/> ..Acessado em 20 de janeiro de 2022

Firjan, Publicação IFMD 2018 – Ano Base 2016 . disponível em <https://www.firjan.com.br/ifdm/downloads/> ..Acessado em 20 de janeiro de 2022

GONDIM, M. D.; ROSA, M. P. DA; & PIMENTA, M. M. Crise versus empreendedorismo: Microempreendedor Individual (MEI) como alternativa para o desemprego na região petrolífera da Bacia de Campos e regiões circunvizinhas. **Pensar Contábil**, 19(70), 34-43, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Economia informal urbana**. 2003. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=283545>. . Acesso em 23 de janeiro de 2022

INTERNATIONAL LABOUR OFFICE. Women and men in the informal economy: a statistical picture. (third edition). **Geneva: ILO**, 2018.

KARANINA, E.; LOGINOV, D.; VLASOVA, T.; ZHANGURAZOV, A.; & TASKAEVA, M. Monitoring of foreign experience development of small and medium business. **Matec Web of Conferences**, 106(08087), 1-8, 2017.

KOENKER, R.; & HALLOCK, K. F. **Quantile regression**. **Journal of Economic Perspectives**, 15(4), (2001). 143-156.

PARK, S. I.; & SEO, J. H. Does strategic orientation fit all? The effects of strategic orientation on high versus low-performing SMEs. **Asian Journal Technology Innovation**, 1-16, 2018.

POLIATYKINA, L.; & SAMOSHKINA, I. Priority áreas of the small business activation. **Baltic Journal of Economic Studies**, 4(3), 228-234, 2018.

SANTOS, T. G. dos; MENEZES, J. P. C. B.; SANTOS, A. F. dos; BARROS, G. F.. Análise da relação entre as taxas de desemprego e o número de inscritos no regime de microempreendedor individual (MEI). **CONTABILOMETRIA - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, Monte Carmelo, v. 9, n. 2, p. 105-126, jul.-dez./2022.

SANTOS, B. R. DOS. **Modelos de regressão quantílica (Dissertação de mestrado)**. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. 2012.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/brasil-alcanca-recorde-de-novos-negocios-com-quase-4-milhoes-de-mpe.b7e02a013f80f710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 24 jun 2022.

SILVA, E. N. DA.; & PORTO JÚNIOR, S. DA S. Sistema financeiro e crescimento econômico: uma aplicação de regressão quantílica. **Economia Aplicada**, 10(3), 425-442, 2006.

SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A.; & ANDERSON, D. R. Estatística aplicada à administração e economia. São Paulo: **Cengage Learning**. 2013.

TRINKS, P. J.; & SCHOLTENS, B. The opportunity cost of negative screening in socially responsible investing. **Journal of Business Ethics**, 140(2), 193-208, 2017.

VOROBYEVA, V. State support mechanisms of small and midsize business entities. **Matec Web of Conferences**, 170(01089), 1-5, 2018.

ZVARYCH, O. Evaluation of small business influence on the economic development of the region. **Baltic Journal of Economic Studies**, 3(5), 151-156, 2017.